

O meio ambiente em alerta

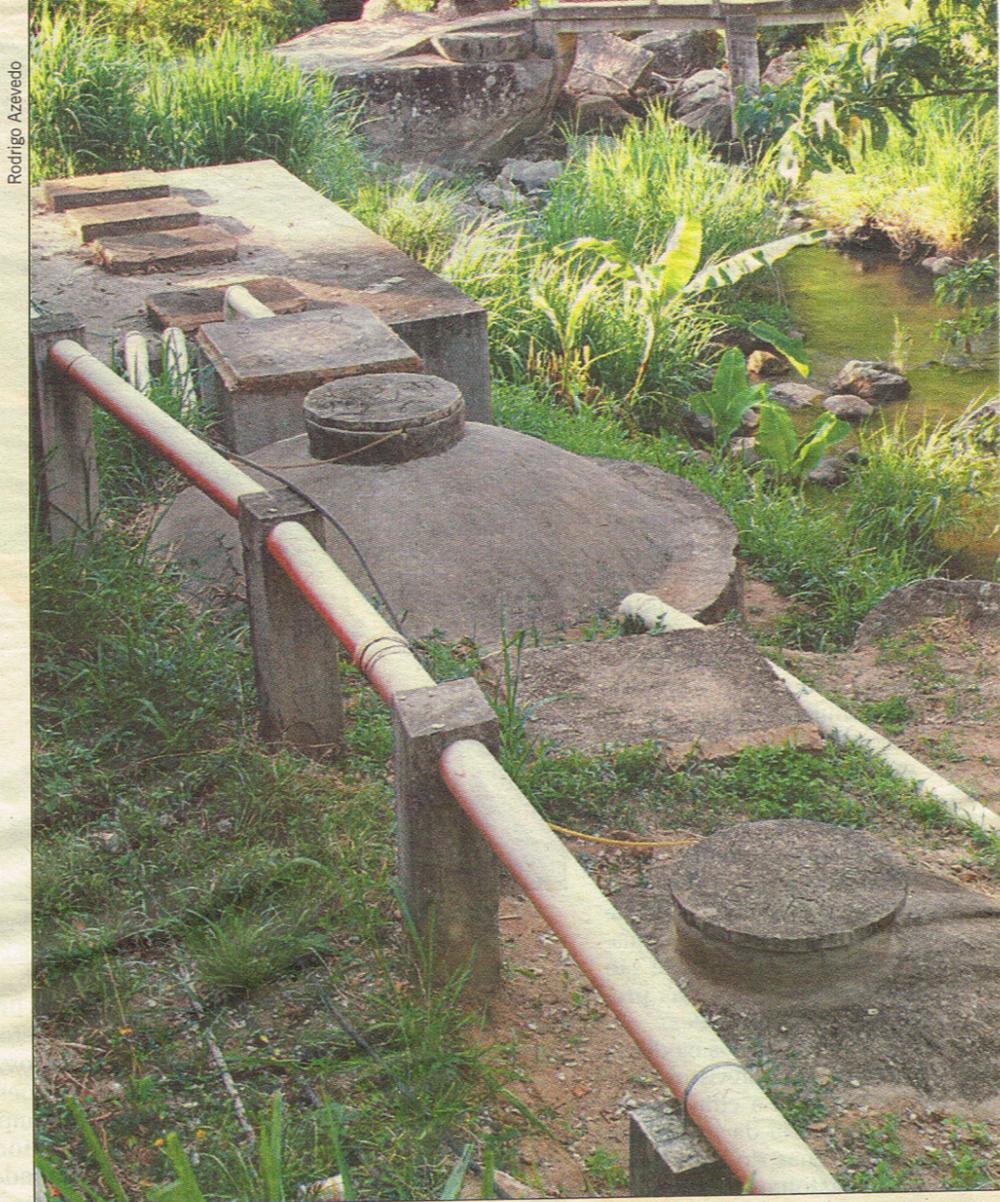
De olho no futuro, projetos de reciclagem, de preservação da natureza se multiplicam na Região Serrana

Juliana Baião e Marta Paes

juliana.baiao@oglobo.com.br e marta.paes@oglobo.com.br

As últimas notícias sobre o clima no mundo não são nada animadoras: um relatório das Organizações das Nações Unidas (ONU) prevê um futuro sombrio para o planeta, com temperaturas cada vez mais altas e mudanças irreversíveis em locais como a Antártica. Mas há iniciativas que procuram amenizar os estragos causados. Programas de reciclagem, biodigestores (que tratam o esgoto e geram gás), asfalto de borracha e projetos de preservação e reflorestamento da Mata Atlântica estão entre elas.

*BIODIGESTORES TRATAM ESGOTO E PRODUZEM GÁS, na página 4



O BIODIGESTOR do Bonfim, em Petrópolis: esgoto tratado e gás para alguns moradores

© Globo - Serra - 17 e 18 de março 2007

Biodigestores tratam esgoto e produzem gás

• Uma tecnologia de origem chinesa vem mudando o panorama do saneamento básico em Petrópolis. Os biodigestores — unidades que tratam biologicamente o esgoto e produzem gás metano — estão em funcionamento em três pontos do município, nos bairros Independência, Vai Quem Quer e Bonfim. Um quarto biodigestor tem inauguração prevista para o dia 31, na comunidade de Águas Lindas, em Nogueira.

A tecnologia do sistema é simples: o esgoto é lançado em tubulações, onde bactérias anaeróbias consomem a matéria orgânica da água, liberando gás metano. O gás é canalizado e reaproveitado como gerador de energia. A água é lançada nos rios após passar por filtros de garrafas PET. Em Petrópolis, quatro casas e uma creche são abastecidas com o gás produzido pelas unidades.

A construção dos biodigestores — estão previstos mais oito em toda a cidade — é uma parceria da prefeitura com a Águas do Imperador (concessionária de saneamento do município) e da ONG OIA — O Instituto Ambiental. Um convênio com a Fundação Superintendência Estadual de Rios e Lagoas



■ EM NOGUEIRA, cerca de mil moradores de Águas Lindas serão beneficiados pelas unidades, equipadas com filtros de garrafas PET recolhidas nos rios de Petrópolis

(Serla) vai permitir a construção das unidades, com orçamento total de R\$ 690 mil.

— Depois que a OIA desenvolve o projeto, ele é aprovado por nós e está pronto para ser implantado. A ONG também promove campanhas de esclarecimento entre os moradores e, quando começa a construção, recruta mão-de-obra nas próprias comunidades,

para que todos fiquem envolvidos no projeto — conta André Lermontov, coordenador de operações de esgoto da Águas do Imperador.

O primeiro biodigestor, implantado em Independência em 2001, trata o esgoto de mais de 400 casas e abastece, com o gás produzido, uma família e a creche da comunidade. As áreas em que os sistemas são instalados

são indicadas pela prefeitura e pela concessionária de tratamento de esgoto.

— São áreas próximas a mananciais que precisam ser despoluídos, e onde não há a possibilidade de adução de esgotos para estações de tratamento — explica Lermontov.

O secretário de Meio Ambiente de Petrópolis, Almir Schmidt, ressalta a impor-

tância dos biodigestores no tratamento de esgoto de Petrópolis.

— É uma tecnologia com uma série de vantagens, que livra o meio ambiente de poluentes. Até o próprio metano, quando queimado, é menos agressivo que o gás carbônico — diz Schmidt.

'COLETA DE GARRAFAS PET GERA RENDA', na página 6